

O tempo e o espaço

POR JÚLIA SERRÃO

TERESA PAVÃO

encerra 2004 realizando um velho sonho: abriu uma loja-oficina de autor. Um espaço harmonioso, cheio de luz, mesmo ao lado da Sé de Lisboa.

Para celebrar o acontecimento, a artista da cerâmica e do têxtil apostou numa pequena mostra de objectos decorativos em barro branco com pormenores de madeira, osso e ferro, e sacos de seda brancos e castanho cobre. A escolha dos objectos e das cores é uma ode ao espaço, outrora uma antiga padaria, cuja traça original fez questão de conservar, assim como a montra, os expositores e o balcão de mármore com vitrina. "Sempre fui muito sensível a este conceito de atelier que tem tudo a ver com o trabalho dos antigos artífices e me permite outra disciplina de trabalho entre a criação, a exposição e a venda das minhas obras", observa. A descoberta da antiga

panificação não foi de propósito mas, quando a viu, rendeu-se aos seus encantos. "Gostei especialmente do espaço, da escala e da localização, encostadinho à Sé, um edifício carregado de História e simultaneamente um local de culto", diz.

Independentemente das matérias que usa e são muitas – o ferro, a rafia e os fios de ouro, entre tantas outras –, a arte de Teresa Pavão é sugestiva e misteriosa. Tem muito de etnográfico e arqueológico – por vezes lembrando, aqui e ali, uma lamparina de azeite romana ou uma ânfora árabe – mas também de modernidade. São objectos minimalistas de grande qualidade estética. "Inspiro-me essencialmente nos rituais do quotidiana

e nos lugares comuns. Por exemplo, a cerâmica e o têxtil estão relacionados com a roupa de casa e com os utensílios que usamos à refeição. São sobretudo formas de olhar, estar e sentir todas as coisas que vou vivendo e, ao mesmo tempo, de partilhá-las", diz, sublinhando que no caso da exposição inaugural do novo espaço, a associação do barro e do pão foi uma constante. "Tal como o pão, também o barro é cozido no forno, mas antes é moldado como a massa", comenta. O espaço reinventa-se ao encontro da época natalícia, mas

esta não será vermelha e verde com dourados como seria de esperar. Teresa joga com o cor-de-laranja do Natal mais tradicional. "As peças serão de barro branco, que é a base da loja-oficina, mas vão ter muitos pormenores trabalhados com óxido de ferro para lhes dar a cor alaranjada e sedas do mesmo tom", acrescentando que nem vai faltar um delicioso chá de casca de laranja para servir aos clientes.

Entretanto, vai projectando mentalmente a próxima grande exposição. "Vão ser peças abertas, em forma de taças e alguidares. Tudo muito ligado à água, à ideia de vazadouro." Depois desta, promete que virão muitas mais, pois apesar da importância que a loja-oficina tem, Teresa Pavão quer continuar a expor fora deste espaço. "Não quero passar de artista a lojista. Ou seja, não quero sacrificar a componente cultural do meu trabalho", observa. ●



BILHETE DE IDENTIDADE

- Teresa Pavão nasceu em Lisboa, num mês de Novembro
- Fez o Curso da Escola António Arroio, o Curso de Cerâmica do IADE e frequentou os departamentos de Desenho, Pintura e Joalheria no ARCO
- Desde 1986 que faz exposições individuais e participa em exposições colectivas, de forma constante, em Portugal e no estrangeiro
- Cria objectos em vários materiais desde a origem, mas também recicla muitas peças e objectos do dia-a-dia, que recupera das ruas, destacando o seu lado estético, para além do útil e do funcional. Um dos expoentes máximos deste processo de reinvenção foi a Exposição de Janeiro de 2002, no Museu, Laboratório e Jardim Botânico, em Lisboa, intitulada *Tempo de Espera*.



PEÇA MOLDADA EM CERÂMICA branca e rafia, um dos muitos trabalhos da artista que pode admirar nesta loja-oficina de autor.